

1910 – 2010

100 Anos do Nascimento de Madre Teresa de Calcutá

Um sublime exemplo de que fora da caridade não há salvação...

Em todas as épocas da humanidade, sempre os homens foram presenteados pela divindade com a vinda de espíritos iluminados, altamente compreendidos da vontade de Deus e das verdadeiras necessidades humanas. Suas jornadas, envoltas em brilho e admiração, podem possuir conotações diferenciadas de acordo com as missões de cada um. Seja artista, escritor, cientista, religioso, dentre outras tarefas nobres e relevantes, sempre os houve em toda a história, e não obstante as diferenças de locais ou vocações, um sentimento há que os iguala a todos, que é o amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Esse será sempre o fator semelhante em todos os amantes da verdade, em todas as épocas, e por essa razão, importante a lembrança da vida e ensinamentos de almas grandiosas que um dia povoaram nossa Terra, tão necessitada de bons valores.

Em 26 de agosto de 1910, na região da Albânia, nascia Agnes Gonxha Bojaxhiu, que desde cedo demonstrava dotes de profunda benemerência e amor às pessoas, bem como sentimento latente de religiosidade. Dedicada às atividades da Igreja local, e desejosa de realizar muito pela humanidade, desejo esse típico de todo jovem idealista, solicitou admissão na Congregação das Irmãs do Loreto que trabalhavam em Bengala, na Índia. A princípio tendo sido recusado o pedido, foi enviada a Dublin a fim de estudar inglês, para somente dois anos após, em 1931 demandar à Índia para seu noviciado, em Darjeeling, no Colégio das Irmãs de Calcutá. Lá chegando, pronuncia os votos de obediência, castidade e pobreza, tomando o nome de Teresa, em homenagem à monja francesa Teresa de Lisieux, conhecida como Santa Teresinha. A partir dali, sua vida ganharia um corpo de reflexões e decisões comuns na vida dos religiosos mais notáveis, pois não seria uma freira como outra qualquer, mas alguém com o desejo sincero de servir à Jesus, pois o fato de adentrarmos numa organização religiosa, seja ela qual for, não nos credencia portadores desses valores, apenas nos faz estar mais próximos a eles pelos ensinamentos e oportunidades concedidas, mas o sentimento e a vontade mais sincera partem do coração. Após anos de dedicação, serviço à ordem e trabalhos voluntários, ampliava-se nela o móvel de contribuir no bem estar social, pois o mundo e as ruas necessitavam de Jesus. Ela ouviu quando adolescente os ensinamentos de um padre jesuíta que repetiu as palavras de Inácio de Loyola: “Que fiz eu por Jesus?” Reflexões como essas, somadas às necessidades de pobreza e miséria vivenciadas naquele momento no território indiano, especialmente em Calcutá, levaram-na a propor a criação de uma nova congregação baseada na solidariedade, e após inúmeras resistências foi permitida pelo Vaticano e oficialmente instalada, em 7 de outubro de 1950, a Ordem das Missionárias da Caridade, tendo a Madre Teresa como priora.

Esse breve esforço biográfico a fim de resgatar a memória e os primeiros passos de uma mensagem que viria a erguer uma das maiores obras do Cristianismo de todos os tempos. Isso porque, ao sentir em si a necessidade de dedicar-se aos pobres e doentes do mundo, ela resgatava a mensagem pura de Jesus em pleno século XX de progressos e tecnologias, de muito conhecimento e pouco amor. Essa característica, peculiar aos espíritos nobres de se

entregarem ao bem da humanidade, ressaltou da vida santificada da mensageira de Jesus, fazendo cumprir em si a divisa eterna do Cristianismo Redivivo: “Fora da caridade não há salvação”. A partir da instauração da Ordem, sua mensagem de amor e paz ganharia o mundo cada vez mais, e levaria a personalidade doce e austera de Teresa a fundar inúmeras obras de assistência social e espiritual pelo planeta, entre hospitais, escolas, abrigos, creches, casas de repouso, orfanatos etc, com o único intuito de levar o amor de Deus a todos. *“Essa é a nossa tarefa”, costumava dizer, “a de levar o amor de Deus às pessoas”*. Dentro ou fora de Calcutá, cumpria-se nela o pensamento de Jesus: *“toda vez que ajudares a um destes pequeninos é a mim mesmo que o fizestes”*.

Seu exemplo se credencia perfeitamente nos ensinamentos da Doutrina Espírita no que tange ao amor ao próximo. Recordemos as últimas palavras de O Livro dos Espíritos, do Espírito Santo Agostinho: *“Os que são bons, humanitários e benevolentes para com todos, esses os prediletos dos bons Espíritos e prediletos de Jesus, porque seguem a estrada que este lhes indicou para chegarem até Ele¹”*. Ou ainda quando o apóstolo Paulo se refere à caridade: *“Essa divisa é o facho celeste, a luminosa coluna que guia o homem no deserto da vida, encaminhando-o para a Terra da Promissão. Ela brilha no céu, como auréola santa na fronte dos eleitos, e, na Terra, se acha gravada no coração daqueles a quem Jesus dirá: Passai à direita, benditos de meu Pai. Reconhecê-los-eis pelo perfume de caridade que espalham em torno de si. Nada exprime com mais exatidão o pensamento de Jesus, nada resume tão bem os deveres do homem, como essa máxima de ordem divina. Não poderia o Espiritismo provar melhor a sua origem, do que apresentando-a como regra, por isso que é um reflexo do mais puro Cristianismo²”*. E a própria Madre imortalizou muitas de suas frases que se tornaram célebres, como *“O fruto do silêncio é a prece. O fruto da prece é a fé. O fruto da fé é o amor. O fruto do amor é o serviço. O fruto do serviço é a paz³”*.

Sua luta pela humanidade não conhecia limites. Tornou-se ferrenha combatente do aborto, não o aceitando e adotando inúmeras crianças que seriam vitimadas por ele e que eram acolhidas nas casas de assistência, depois que Teresa conseguia convencer os pais a terem as crianças. Freqüentava congressos, seminários, reuniões com políticos, sendo sempre a mesma pessoa e com o mesmo discurso, defendendo o amor ao próximo, especialmente aos mais pobres de todos os pobres. Em qualquer local e horário, surgia para o mundo a freira baixinha, de sári branco com três tarjas azuis na altura da testa, eminente representante da Igreja de Pedro e Paulo. Recebeu diversos prêmios internacionais, os quais apenas aceitava com o intuito de difundir a mensagem de Jesus, pois a si mesma não gostava de honrarias. Era a mensagem e o trabalho que deveriam ser ressaltados. De todas essas congratulações, a mais expressiva veio em 16 de outubro de 1979, quando a comissão julgadora do Prêmio Nobel escolheu Madre Teresa como a ganhadora do ano do Prêmio da Paz. A alegria invadiu Calcutá e todos os lares do mundo sentiram-se inebriados do doce perfume da caridade, ao ver o lábaro do amor aos pobres balançando ao vento de uma nova era. A frágil freira de Calcutá comoveu a humanidade com seu sorriso e transformou o panorama da Terra pelo devotamento e abnegação a que deu mostra. Sua jornada incansável somente obteve freio quando Jesus a chamou de volta para casa. Naquela sexta-feira, 5 de setembro de 1997, após 87 anos ininterruptos de apostolado cristão, e tendo fundado mais de 600 instituições de caridade em cerca de 130 países, seu coração bateu pela última vez. A santa dos pobres entregava a alma a Deus e marchava iluminada à pátria espiritual, tendo erguido uma das

maiores obras do Cristianismo de todos os séculos. No dia 13 de setembro foi levada ao cemitério, na mesma carreta militar que transportou o corpo de Mahatma Gandhi em 1948, e milhares de pessoas foram às ruas prestar homenagens e reverências. No coração a saudade do anjo que partiu, mas na Terra a presença cada vez mais viva da mensagem de Jesus, através de alguém que imortalizou a caridade e o amor ao próximo colaborando na construção de uma nova era e contagiando o mundo com o perfume da caridade.

Neste ano de 2010, no qual comemoramos o centenário de nascimento desses dois ícones do amor universal – Chico Xavier e Madre Teresa de Calcutá – interiorizemos com mais intensidade o espírito do Espiritismo, a resgatar Jesus, revivê-lo, infundi-lo em nossas almas tão necessitadas de amor, e com as bênçãos dos bons Espíritos, que são as vozes do céu, construir o reino de Deus na Terra. Muita paz... para todos nós...

Eduardo do Couto Ferreira, 22/09/2010.

OBS: Eduardo Ferreira é orador espírita e trabalhador do Centro Espírita Luz e Verdade.

-
- 1- KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Ed. FEB, conclusão.
 - 2- KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Ed. FEB, cap. 15, it 10.
 - 3- DUCHANE, Sangeet. O Pequeno Livro de Madre Teresa. Ed. Pensamento, 2004.
 - 4- SEBBA, Anne. Madre Teresa. Ed. Vozes, 1997.